

Parecer deve sair até o dia 15

Conclusão da Prefeitura deve sair a tempo de limpar a imagem de Lula e do partido

LUIZ FERNANDO RILA

A Comissão de Averiguação Preliminar instaurada pela Prefeitura de São Paulo para apurar o caso Lubeca deverá encerrar seus trabalhos na próxima semana. "Nosso objetivo é terminar tudo isso até o dia 15", tem afirmado o secretário municipal de governo, José Eduardo Martins Cardozo, presidente da comissão. Da mesma forma que a polícia e o Ministério Público, o grupo de investigação designado pela Prefeitura não constatou qualquer irregularidade na administração municipal. Por isso, o objetivo da comissão é emitir seu parecer antes da eleição presidencial, para limpar a imagem do PT e do

candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

Ontem, prestou depoimento à comissão a secretária municipal de Habitação, Erminia Maricato, provavelmente a última pessoa a ser ouvida. Erminia coordenava o grupo escolhido por Luiza Erundina para negociar com a Lubeca a aprovação do projeto imobiliário Panamby, na Chácara Tangará. A Comissão de Averiguação Preliminar foi criada por determinação do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh em 18 de outubro, após o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, ter denunciado que a prefeitura estaria financiando a campanha de Lula com dinheiro proveniente de propina. Ao longo de 24 dias de atividade, a comissão inquiriu 20 pessoas e fez uma única vítima: o próprio Greenhalgh, exonerado da Secretaria de Negócios Extraordinários em função da descoberta de que mantivera contatos com a Lubeca à margem do grupo coordenado por Erminia.

O depoimento da secretária de Habitação durou cerca de uma hora.

Erminia já enviara a José Eduardo Martins Cardozo um relatório de toda a negociação com a Lubeca. No documento, anexado ao processo, a secretária defende a tese de que teria sido impossível a empresa pagar propina para a prefeitura, "já que nada lucrou com o acordo". A Lubeca se comprometeu a preservar quase a metade da vegetação da Chácara Tangará e a doar duas creches à administração municipal. A secretária fez questão de lembrar que até mesmo grupos de luta ecológica aprovaram o acordo firmado entre a prefeitura e a Lubeca.

Erminia recordou também que o projeto Panamby ainda não recebeu aprovação final, pois não foram definidos o parcelamento do solo e o plano de edificação. "Que empresário daria dinheiro sem ter a certeza de que a obra seria construída?", indagou.